

O ENSINO DE GEOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: SABERES, TERRITÓRIOS E PRÁTICAS TRANSFORMADORAS

Anailson Pereira de Medeiros¹
Cristiane Andrade de Oliveira²
Larissa da Silva Ferreira Alves³

RESUMO

Este artigo discute o ensino de Geografia nas escolas públicas brasileiras como ferramenta de resistência, reflexão crítica e transformação social. Diante do avanço de políticas educacionais padronizadas e da precarização das condições de trabalho docente, a Geografia escolar assume um papel essencial na valorização dos saberes locais e na formação cidadã dos estudantes. Com base em referenciais da pedagogia libertadora de Paulo Freire e da Geografia crítica de Milton Santos, David Harvey e Carlos Walter Porto-Gonçalves, o estudo propõe compreender a educação geográfica como prática política, dialógica e emancipatória. A pesquisa adota abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de experiências pedagógicas em escolas públicas do semiárido nordestino, envolvendo práticas como cartografias sociais, mapeamentos afetivos e projetos interdisciplinares. Os resultados indicam que o ensino de Geografia, quando articulado às vivências dos alunos e à leitura crítica do território, contribui para o fortalecimento da identidade territorial e para a conscientização sobre as desigualdades socioespaciais. Conclui-se que a Geografia escolar pode se consolidar como espaço de resistência, solidariedade e construção coletiva de saberes.

Palavras-chave: Educação geográfica; Resistência; Escola pública; Território; Prática pedagógica crítica.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia nas escolas públicas enfrenta desafios históricos, entre eles a falta de infraestrutura, a desvalorização docente e a hegemonia de uma educação voltada para resultados quantitativos, em detrimento da formação crítica e cidadã. Esse cenário reflete as desigualdades sociais e territoriais do país, que se manifestam no cotidiano escolar. Entretanto, mesmo diante de tais adversidades, professores e estudantes têm construído práticas pedagógicas capazes de resistir e propor novas formas de compreender o espaço e a sociedade.

A Geografia, enquanto ciência que analisa as relações entre sociedade e natureza, entre o espaço e as relações de poder, possui um enorme potencial para promover uma educação transformadora. Quando o ensino geográfico é pensado a partir da realidade dos estudantes, ele se torna uma ferramenta para a leitura crítica do mundo e para o fortalecimento das identidades locais.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Rio grande do Norte - UERN, anailson20230026346@alu.uern.br ;

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Rio grande do Norte - UERN, Cristiane20230027408@alu.uern.br ;

³ Doutora em Geografia, Docente do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES), Campus Avançado de Pau dos Ferros, (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), larissafferreira@uern.br ;



No contexto contemporâneo, em que os currículos tendem à padronização e à homogeneização cultural, torna-se urgente resgatar a dimensão política do ensino de Geografia. Tal disciplina não se limita à descrição de paisagens ou à memorização de mapas, mas envolve o entendimento das contradições sociais e das disputas que configuram o território. Assim, o ensino de Geografia deve ser compreendido como prática de resistência, capaz de promover diálogo, consciência e emancipação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base teórica deste estudo encontra-se na **pedagogia libertadora de Paulo Freire (1996)**, que defende uma educação comprometida com a realidade concreta dos sujeitos e orientada para a transformação social. Para Freire, ensinar é um ato político, e o conhecimento é construído coletivamente a partir do diálogo entre saberes. Essa visão rompe com o modelo tradicional e bancário de ensino, permitindo que o aluno se reconheça como sujeito histórico e agente de mudança.

No campo da Geografia, o estudo apoia-se na **Geografia crítica**, representada por **Milton Santos (2002)**, **Carlos Walter Porto-Gonçalves (2004)** e **David Harvey (2005)**. Esses autores compreendem o espaço como produto das relações sociais e das contradições do sistema capitalista. O território, portanto, não é apenas um recorte físico, mas um campo de disputas simbólicas e materiais. A partir dessa perspectiva, o ensino de Geografia deve problematizar as desigualdades e valorizar os territórios vividos pelos estudantes.

Metodologia

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentada na revisão bibliográfica e na análise de práticas pedagógicas documentadas em escolas públicas do semiárido nordestino. As experiências analisadas envolvem metodologias participativas, como cartografias sociais, trabalhos de campo, projetos interdisciplinares e rodas de conversa com a comunidade escolar. Essas práticas constituem alternativas pedagógicas que aproximam o conhecimento científico do cotidiano e promovem o protagonismo estudantil.

Análise e Discussão

Os resultados apontam que o ensino de Geografia, quando articulado com a realidade dos estudantes, contribui para uma aprendizagem significativa e para o fortalecimento da identidade territorial. Em uma escola do sertão potiguar, por exemplo, os alunos desenvolveram um **mapeamento afetivo do bairro**, identificando locais de memória, problemas urbanos e espaços de sociabilidade. Esse exercício permitiu aos estudantes refletir sobre a história de seu território, discutir problemas coletivos e propor soluções comunitárias.

Outro exemplo relevante foi a utilização de **cartografias sociais** em comunidades rurais, com o objetivo de analisar o acesso desigual à água. A partir do diálogo entre saberes locais e o conteúdo de hidrogeografia, os alunos compreenderam como as dinâmicas ambientais e sociais estão interligadas. Essa prática favoreceu a leitura crítica do espaço, a valorização da cultura local e o fortalecimento da consciência ambiental.

Tais experiências evidenciam que o ensino de Geografia pode transcender os limites da sala de aula, atuando como ponte entre escola e comunidade. Ao promover a escuta, o diálogo e a reflexão crítica, o professor transforma o processo de ensino-aprendizagem em um ato político e emancipador. A Geografia deixa, assim, de ser uma disciplina descritiva para tornar-se um **instrumento de luta e resistência social**, comprometido com a construção de uma sociedade



mais justa.

Além disso, as práticas pedagógicas baseadas na realidade local contribuem para a **formação de sujeitos críticos**, capazes de compreender o papel do território nas relações de poder. Através da análise de mapas, da observação do entorno e da valorização dos saberes populares, os estudantes passam a perceber que o espaço é resultado de escolhas políticas e históricas. O conhecimento geográfico, portanto, torna-se ferramenta para questionar injustiças e propor alternativas de convivência mais solidárias.

Considerações Finais

O ensino de Geografia como prática de resistência reafirma o compromisso ético e político da educação pública com a transformação social. Ao reconhecer o território como espaço de vida, memória e identidade, a Geografia escolar possibilita que os estudantes compreendam as múltiplas dimensões do espaço e se vejam como sujeitos ativos em sua construção.

Dessa forma, é fundamental que as políticas educacionais e os currículos escolares valorizem metodologias críticas e participativas, promovendo a formação de professores comprometidos com uma prática libertadora. O ensino de Geografia deve ser compreendido não apenas como transmissão de conteúdos, mas como oportunidade de ler o mundo para transformá-lo, conforme propõe Paulo Freire.



Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HARVEY, David. *O novo imperialismo*. São Paulo: Loyola, 2005.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: Edusp, 2002.

GUZZO, Maria Auxiliadora V. *Educação geográfica e emancipação: práticas pedagógicas e o ensino de Geografia*. São Paulo: Contexto, 2010.

